



GENÉTICA, NEUROCIÊNCIA E DIREITOS NO CONTEXTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

EDUARDO BRITO DO NASCIMENTO NETO; LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR;
MARIA JÚLIA NASCIMENTO ROCHA SANTOS; SUELI MENDES DO NASCIMENTO;
ANDRÉA MOREIRA ORNELAS

Introdução: Os avanços em genética e neurociência têm proporcionado uma compreensão mais profunda dos transtornos mentais, revelando as bases biológicas subjacentes a essas condições. No entanto, essas descobertas trazem consigo importantes considerações éticas e legais, especialmente no que diz respeito à privacidade genética, discriminação genética e uso de informações genéticas na saúde mental. **Objetivo:** Analisar como os avanços em genética e neurociência impactam a compreensão e o tratamento dos transtornos mentais e as implicações legais e éticas associadas a esses avanços. **Metodologia:** Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizando uma revisão bibliográfica abrangente de artigos científicos, documentos legais e publicações de bioética, na qual foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em bases de dados como PubMed, Scopus, e SciELO. Os critérios de inclusão englobaram estudos que abordam os impactos dos avanços em genética e neurociência sobre os transtornos mentais, além de discussões sobre implicações éticas e legais. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente desses temas ou que não possuíam revisão por pares. A metodologia seguiu os passos de seleção dos estudos, leitura crítica e extração de dados relevantes, seguida da análise dos principais desafios éticos e legais encontrados. A análise foi conduzida com foco na identificação de padrões e lacunas nas práticas atuais. **Resultados:** A revisão dos estudos indicou que os avanços em genética e neurociência oferecem novas possibilidades para o diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, incluindo a identificação de biomarcadores genéticos e a utilização de terapias personalizadas. Esses avanços permitem abordagens mais precisas e eficazes no tratamento de condições como esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar. No entanto, a análise também revelou desafios significativos, como a necessidade de proteção da privacidade genética dos indivíduos, a prevenção da discriminação baseada em informações genéticas, e a implementação de consentimento informado robusto. **Conclusão:** Os avanços em genética e neurociência têm o potencial de transformar a compreensão e o tratamento dos transtornos mentais. No entanto, é fundamental que esses avanços sejam acompanhados por diretrizes éticas e legais robustas para proteger a privacidade dos pacientes e prevenir a discriminação genética.

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS; POLÍTICAS PÚBLICAS; SAÚDE PÚBLICA; GENÉTICA; TRANSTORNOS MENTAIS